



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Comissão de Turismo

ESPINHO

Sábado

2

Dezembro de 1972

N.º 2122

(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 921 909

MOMENTO

Carta Aberta ao sr. Presidente da Câmara

A' minha frente, na mesa de trabalho, está aberta a «Defesa de Espinho» de 7 de Dezembro de 1968, em cujas colunas se assinala, com o merecido destaque, o acto de posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Espinho, acontecido em 30 de Novembro, já lá vão portanto quatro anos e tendo acabado de terminar o ciclo do primeiro mandato.

Rememorando o acontecimento, deve-se frisar, por mor da verdade, que Espinho, e os espinhenses na generalidade, acolheram a chamada de V. Ex.ª ao comando dos destinos desta terra com a mais viva simpatia, uma bem forte confiança e tremenda fé, cientes de que, pelo coração, V. Ex.ª era bem espinhense, estava em dia com os problemas atormentadores deste rincão e conhecia profundamente as necessidades prementes, com a garantia substancial de ser um homem para servir um lugar de importância primordial numa terra...

Portanto, perpassou pela maioria dos espinhenses a ideia de que teríamos, à frente dos destinos desta terra, o homem capaz de causar uma reviravolta num «statuo quo» inadmissível, fortemente lesativo dos altos e sagrados interesses desta terra, porquanto, datando de há longuíssimos anos os seus mais prementes problemas, andávamos continuamente a viver de promessas de realização, com a concretização adiada dia a dia e Espinho sofrendo, no seu incontrolado desejo de progresso e evolução, bem patente aos olhos de quem quiser ver, criminosos interregnos, que só não aniquilam esta terra graças às potencialidades de que faz gala, crescendo e projectando-se, até, permita-se a expressão, por geração espontânea.

Aliás, V. Ex.ª, sr. Presidente da Câmara, absolutamente consciencializado com a problemática local, proferiria, a certo passo, no discurso da posse: «Poucas terras se apresentam com as características da nossa. Praia com nome justamente adquirido há muitas e muitas dezenas de anos, estância de turismo que se não pode ignorar nem menosprezar, Espinho é simultaneamente um centro comercial e industrial com acentuado valor na economia do País.

Estes dois aspectos de importância que têm de preocupar a administração local, impõem a curto prazo realizações que há muitos anos andam no pensamento dos espinhenses. Praia de renome que ultrapassou as fronteiras do país, onde ainda hoje entram em divisas no verão, e diariamente, centenas de contos, Espinho não pode esquecer que só manterá a sua qualidade de praia na medida em que lhe estendam o seu areal que o mar teimosamente lhe vai subtraindo.

Como praia ainda, não pode ficar indiferente, perante os aces-

...sos incríveis que a ligam pelo norte e pelo sul. Caprichosamente quase isolada dos concelhos vizinhos tão difíceis, anacrónicos e inestéticos são os seus acessos, Espinho persiste em aumentar todos os dias.

Enormíssimas composições ferroviárias teimam em cortar a comunicação entre as duas partes da vila, enquanto os silvos das máquinas, os apitos dos chefes ou condutores de manobras, e as campainhas de alarme tornam impossível o descanso a quem por infelicidade se instala nas proximidades do traçado da C. P.

Todos sentimos que estas anomalias se apostam em demonstrar que Espinho não pode persistir em reivindicar para si o nome de

por
CARLOS SÁRIA

estância balnear e de turismo. E nós, que sabemos que, enquanto estas aberrações não forem corrigidas,

Importa levar por diante, no plano turístico, realizações que interessem todo o concelho e ao mesmo tempo proporcionem ao veraneante o mínimo de comodidade a que temos direito. A ligação rápida às instalações do Aero-Clube e a Lagoa de Paramos, com o aproveitamento, na medida do possível, da bellissima zona que se situa entre a Lagoa e a Vila, está nas nossas intenções imediatas.

O poder industrial de que Espinho vem gozando há muitos anos e a necessidade de incentivar a criação de indústrias, exigem que a Câmara empregue os seus esforços mais veementes no sentido de obter as facéis ligações aos concelhos limítrofes que lhe faltam e de fixar zonas variadadamente industriais onde as nossas indústrias se possam instalar. O rápido crescimento da Vila tem tornado verdadeiramente tormentoso perante a burocracia e as exigências de uma planificação adequada o problema da edificação em Espinho. Empregar todos os esforços no sentido de facilitar o ritmo da construção e incentivá-la é propósito que me anima e que eu muito gostaria de ver realizado no mais curto prazo de tempo. Parar aqui? Parar é morrer e Espinho reúne todas as condições para progredir!

Destas palavras se infere, de facto, para além do conhecimento directo das questões, um propósito firme de actuação, aliás que V. Ex.ª, posteriormente, confirmou, quando das entrevistas que me concedeu e durante as quais pude verificar o desejo incontido que o Presidente da Câmara de Espinho tinha de sacudir a nossa terra do marasmo consequente das barreiras levantadas pela irresolução de problemas prementes para o seu futuro, abrindo novos e promissores horizontes passíveis de permitirem que as condições naturais, e potencialidades espinhenses, levassem Espinho até onde pode na realidade ir, para seu próprio bem.

Continua na pág. 2

Reconduzido o DR. NUNES DOS SANTOS na Presidência da Câmara Municipal de Espinho

Acaba de ser publicada no «Diário do Governo» a portaria que reconduz o Dr. Nunes dos Santos no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Espinho, que vem desempenhando desde há quatro anos, com a sua reconhecida competência e acrisolada afeição a Espinho e às suas coisas, para além duma visão limpa das realidades.

Tarefa espinhosa, imbuída de dificuldades de toda a natureza, a que pesa sobre os ombros de um Presidente da Câmara, dada toda uma série de condicionalismos existentes e, ainda mais, no caso particular de Espinho, uma terra em contínua ânsia de expansão, refreada nesse desiderato face a problemas existentes, antiqüíssimos Espinho, e os espinhenses, esperam da acção do Dr. Nunes dos Santos, no comando do município, o remover de todas as barreiras, no sentido de verem realizados os seus desejos mais prementes e tudo quanto deve tornar este rincão na urbe que, as suas estupendas condições naturais e geográficas, autorizam.

Se no mandato que agora termina não pudemos ainda sentir os reflexos positivos da acção do Dr. Nunes dos Santos, aguardemos por aquele que se iniciou, apeteendo ao ilustre Presidente da nossa Câmara Municipal as maiores felicidades no novo quadriénio, afirmando-lhe que «Defesa de Espinho» confia e, dentro da independência que a defesa dos interesses desta querida terra e a missão sagrada da Imprensa lhe impõem, estará incondicionalmente a seu lado, na luta em prol de um Espinho cada vez maior e melhor.

1.º DE DEZEMBRO

Passou, ontem, mais um aniversário da «Gloriosa manhã» do 1.º de Dezembro de 1640, em que os portugueses, fortemente unidos, com nobres e povo irmanados, escreveram uma das páginas mais vibrantes, e belas, da história lusitana, revoltando-se contra o jugo espanhol para restaurarem a independência de Portugal, pondo termo a sessenta anos de abusivo e causticante domínio estrangeiro.

Evocada, desde sempre, com significativo carinho, a data de 1.º de Dezembro é paradigma da raça e determinação dos portugueses de antanho, tendo servido, através dos tempos, para enaltecer essas qualidades e apontá-las como exemplo às gerações actuais e vindouras. Trezentos e trinta e dois anos depois, Portugal recorda os seus heróis da Restauração, abrindo o livro da sua brilhante história num dos seus incomparáveis capítulos de ouro.

Os quinze dias que nos separaram do escrito anterior, onde se fazia a promessa de voltar ao tema escolhido, deram-nos mais uns momentos de reflexão sobre como se desenvolve a existência das Termas, em relação áquilo que delas se poderia esperar.

Se outrora essas magníficas estâncias eram procuradas pelos doentes dos mais variados graus, desde o reumatismo às doenças renais, dos hepáticos aos diabéticos, da asma à colite, tudo isto numa dimensão extraordinária quase apagada, o que significaria se lhe fosse aproveitada toda a sua potencialidade?

Para tudo existem águas medicinais, isto é, todas as doenças podem ser curadas, ou amenizado o seu efeito, com o uso controlado e medicado clinicamente. Como pequenina amostra, passemos, então, de relance, o filme da nossa imaginação

cação, como ainda, para proporcionar aos abencerregens que as procuram, os meios indispensáveis ao seu aproveitamento integral, pela permanência em condições que satisfaçam a sensibilidade de cada qual.

Poderíamos inserir casos flagrantes de exploração de termas em condições deficitárias ou desactualizadas. Onde existe, por exemplo, uma empresa das águas e uma empresa hoteleira, qualque delas a trabalhar em instalações do tempo dos nossos bisavós, à espera de uma miraculosa fusão, para em seguida receber uma transfusão...

O serviço de inscrição de doentes, indevidamente colocado junto à porta de acesso do exterior. A sala de espera sem conforto capaz para o efeito — autêntica câmara frigorífica em dias de temperatura baixa; e demais coisas que deveriam ser corrigidas e mo-

TERMAS E TURISMO

escreveu MARTINS GOMES

e vejamos, além do mar, a Curia, Entre-os-Rios, Vizela, Taipas, Caldelas, Melgaço e Gerês. Isto como exemplo, não vão as outras julgar que estamos a inserir umas em prejuízo doutras. Não, nada disso. O que pretendemos, isso sim, é salientar o nosso ponto de vista da valorização termal, como base para o progresso de todas as estâncias nos moldes mais adequados à sua utilização, como meio de cura por um lado, e como repouso por outro, fora dos barulhos infernais que atormentam o homem, e do ar viciado e irrespirável imposto à humanidade, portador efectivo das mais graves doenças da actualidade.

Dizíamos, anteriormente, que as Termas ficaram apáticas. E porquê? Porque não acompanharam a evolução dos tempos. Ficaram estagnadas a colherem os frutos das árvores plantadas um dia, sem se lembrarem que tudo envelhece e não frutifica depois dessa fase natural. Quer dizer que as águas são as mesmas, permanecem intactas para fazer bem aos padecentes, mas as estruturas afins é que não podem ser iguais; têm que se modificar para chamar à realidade os necessitados do seu uso e apli-

dernizadas.

Fizeram uns pequenos arranjos que se prolongaram por tempo de funcionamento — a incomodar os doentes — mas as melhoras não tiveram o realce de que careciam as famosas e benéficas termas.

A hotelaria é a mesma do século passado com uns arremedos de evolução num sector à parte. Daí por diante nada surge a convidar as pessoas, até aqueles que não necessitam de se submeterem ao regime do tratamento termal, a permanecerem num lugar paradisíaco, para descanso e recuperação do desgaste provocado durante um ano de trabalho.

Tudo, tudo velho, a pedir encarecidamente uma reforma válida.

— Haver potencialidades incomensuráveis e não as realizar e aproveitar, constitui acção negativa dos valores de ressurgimento nacional.

Antes de terminar este arrazoado, que já vai longo, vamos referir os banhos quentes da Piscina Solário Atlântico.

Entretanto quer-nos parecer que a história que pensamos contar, que é verdadeira, merece um lugar à parte nas colunas de «De-

Continua na pág. 2

Efeméride

O tempo rola vertiginosamente, porém não consegue diluir na nossa recordação as figuras das pessoas que nos foram, particularmente, queridas e, entretanto, o caprichoso destino fez partir para a viagem sem regresso.

Vivem, assim, perenemente na nossa saudade, sendo evocadas quando é asado o momento, sem que para isso seja preciso espantear os nossos sentimentos ou fazer público reclame daquilo que, cada um, sente interiormente.

Amigos da dimensão do Manel, sim do nosso Manuel Laranjeira, já mais esquecem, mesmo quando, por força das múltiplas implicações desta vida trepidante, podemos olvidar de lhe prestar aqui, nas colunas de um jornal que amou, como amou a sua terra e o seu país, a homenagem singela de o fazer estar «presente» na passagem do aniversário da sua trágica morte, para que a evocação da sua figura possa relembrar o valor humano que Espinho não soube conservar, que um golpe traiçoeiro do destino roubou no apogeu das suas extraordinárias faculdades, postas ao serviço sócio-humano, ao mesmo tempo que fará sentir quanto o mundo dos nossos dias necessita, cada vez mais, de homens íntegros, valorosos e da estirpe do Manuel Laranjeira.

Quatro anos sãõ volvidos! Quatro anos passaram sobre o desaparecimento humano dessa figura frágil no talhe físico, mas incomensuravelmente forte no estofo moral e mental, como férrea no desejo de ter à sua volta uma humanidade melhor e, particularmente, a sua terra cada vez mais grandiosa! Quatro anos que não apagam a saudade do Manuel Laranjeira, pois, ao invés, nesta luta titânica contra um mundo difícil, onde são escassos os que tentam vencer para memora-lo, reacende-se, com labareda bem viva, porquanto seres humanos como ele são indispensáveis na primeira linha duma batalha insana.

Quatro anos volvidos, mas, crê Manel, tu continuas bem vivo na recordação de muitos de nós! E só se relembram aqueles que conquistaram esse direito, através daquilo que souberam ser quando pisaram esta grande bola terrestre! — CS.

Liceu Nacional de Espinho
Serviço de Informações

Comunica-se aos Ex.mos Encarregados da Educação de que podem solicitar informações referentes aos seus educandos nos seguintes dias e horas:

- 1.º Ano — Turmas A, B, C, D, E e I.
- 2.º Ano — Turmas A, B, C e D.
- Directora de Ciclo: Dr.ª Maria da Conceição Quadros de Morais Sa-mento.
- 3.ª-feira — 14,30 às 15,30
- 5.ª-feira — 11,30 às 12,30
- 1.º Ano — Turmas F, G e H
- 2.º Ano — Turmas E, F e G
- Director de Ciclo: Dr. Pedro Almeida Neves.
- 5.ª-feira — 14,30 às 15,20
- Sábado — 9,30 às 10,20
- 3.º Ano A e B e 5.º Ano A
- Director de Ciclo: Dr. Filipe de Melo Andrade.
- 4.ª-feira — 9,30 às 10,20
- 6.ª-feira — 15,30 às 16,20

1.º Ano do Curso Complementar (antigo 6.º ano) e 7.º anos.
Director de Ciclo: Dr. Ilídio Pomar Peixoto.

2.ª-feira — Durante os intervalos, de manhã
4.ª-feira — Durante os intervalos, de tarde

Núcleo de Acção Social Escolar e Gabinete de Formação Moral

Directora — D. M.ª Eulália Felgueiras Lobo Palmeira Alvares de Lima.
2.ª-feira — 12,20 às 13 horas
3.ª-feira — 17,30 às 18,30
Director — P.º José Pereira da Costa.
2.ª-feira — 15 às 16 horas
3.ª-feira — 10 às 11 horas

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 2, a senhorinha Maria de Fátima de Faria Pinto de Meneses, filha do sr. dr. Miguel Pinto de Meneses, ausente em Lisboa; os meninos Adriano de Almeida, neto do sr. Augusto Fernandes Tato, e Nuno Alberto Gonçalves, filho do sr. prof. Fausto Carlos Gonçalves;

Amanhã, dia 3, as sr.as D. Deolinda Santos e D. Maria Clara Oliveira Costa, esposa do sr. Armando Sérgio Gomes da Costa; e os sr.s. Pedro Luís de Resende, ausente no Porto, e eng.º Joaquim Domingues de Sá Ferreira Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta;

— em 4, a sr.a D. Lídia F. de Macedo Mota Ferrão Tavares; a menina Maria Selene Casal Ribeiro da Silva, filha do sr. António da Silva, ausente em África; e os sr.s. Alberto Pinto de Sá, pai do sr. Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourenço Marques, e o nosso colaborador Carlos Sárria;

— em 5, a sr.a D. Fernanda Elvira Guedes Pessoa, esposa do sr. eng.º Fernando Pessoa, ausente na Parede; os sr.s. Mário Dias Coelho, de Paços de Brandão, José de Almeida Marques, pai do sr. Adão Loureiro de Almeida;

— em 6, as sr.as D. Maria Pereira da Silva, esposa do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, e D. Maria Inocência Casal Ribeiro, filha do sr. Vitorino Casal Ribeiro;

— em 7, as sr.as D. Beatriz da Glória Vieira de Sá, ausente no Porto, e D. Irene Machado Pais, esposa do sr. Manuel Ribeiro Carvalho Marvão, de Silvalde; a menina Rosa Maria de Lurdes Pereira da Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; o sr. António dos Anjos; e os meninos Alfredo Peixoto Casal Ribeiro, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Luanda, e Amílcar Manuel Matos de Pinho, filho do sr. José Manuel Gomes de Pinho, de Lisboa;

— em 8, as sr.as D. Cecília de Oliveira F. da Silva, esposa do sr. Américo Fernandes da Silva, D. Angela Judite A. Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves, e D. Felícia de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; os meninos Manuel de Jesus Arede, filho do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França, Rui José Tavares Ramos, filho do sr. Sebastião de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha, e Rui Manuel Canelhas P. Leite, filho do sr. Rui Pinto Leite, do Porto; e os sr.s. Gaspar Alves de Oliveira, Jerónimo Paiva Freixo e Oscar de Castro Ferreira, filho do sr. Oscar Ferreira, ausente em S. Carlos-Brasil.

NASCIMENTO
No passado dia 13, na Maternidade de S. Teotónio de Viseu, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.a D. Fernanda de Sá Figueiredo, nossa estimada assinante de Espinho, a residir no concelho de Nelas, esposa do sr. Arnaldo Marques de Figueiredo. A recém-nascida é neta dos nossos conterrâneos sr. José Ferreira Queirós e de sua esposa sr.a D. Helena de Sá Pereira Queirós.

Felicitemos os pais e avós, augurando à menina um futuro muito venturoso.

DOENTE

Da clínica de S. Luís-Lisboa, onde foi submetido a melindrosa operação cirúrgica, regressou a Espinho o n.º amigo e assinante sr. José de Sousa Marques que se encontra em franca convalescência, com o que nos congratulamos.

Termas e Turismo

Continuação da pág. 1

fesa de Espinho». Deve ser contada e comentada só, sem quaisquer interferências de outros assuntos, pois que representa, segundo a nossa opinião, a chegado válida para a nossa batalha pela concretização das Termas de Talassoterapia em Espinho.

Martins Gomes

Alugam-se

Estabelecimentos, andares amplos e habitações do prédio da rua 12 n.º 632, por detrás de «O NOSSO CAFÉ».
Falar na rua 26 N.º 189.

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921 014
Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

NECROLOGIA

Fernando Guedes Escola

Com 85 anos de idade, faleceu nesta Vila, no passado dia 24, o conceituado proprietário e nosso prezado assinante, sr. Fernando Francisco Pereira de Sousa Guedes Escola.

O saudoso extinto era casado com a sr.a D. Olímpia Fernanda da Conceição Ribeiro Guedes, pai da sr.a D. Fernanda Elvira Ribeiro de Sousa Guedes Correia Pessoa, casada com o sr. Eng.º Fernando Correia Pessoa, da sr.a prof.ª D. Maria da Graça Ribeiro de Sousa Guedes Pires da Rocha, casada com o sr. Eng.º Manuel Eduardo Tavares Pires da Rocha, e do sr. Eng.º Fernando Eduardo Ribeiro de Sousa Guedes, casado com a sr.a D. Beatriz Aurora de Sousa Guedes; avô do sr. Eng.º Fernando António de Sousa Guedes Pessoa e das meninas Maria Fernanda, Maria da Graça e Fernanda Beatriz Guedes Pessoa; Berta Fernandes, Ana Beatriz e Fernando Eduardo de Sousa Guedes, e de Ana Teresa e António Pedro de Sousa Guedes Pires da Rocha.

O funeral realizou-se no dia seguinte, da sua residência para a Igreja Matriz, onde foi celebrada missa de corpo presente, sendo a urna conduzida no pronto socorro dos B.V. Espinhenses, seguindo depois para o cemitério local.

Foram portadores das salvas com a chave e a toalha, respectivamente, o sr. Eng.º Fernando Correia Pessoa, genro do falecido, e seu filho sr. Eng.º Fernando Eduardo Guedes Escola.

D. Laurinda Rodrigues Pena

Em Luanda, onde se encontrava a passar uma temporada, faleceu no passado dia 21, a sr.a D. Laurinda Rodrigues Pena, de 60 anos de idade, natural de Espinho, casada com o nosso estimado assinante sr. Afonso Fernandes Pena (Xabregas).

— A's famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

Defesa Civil do Território

A fim de apreciar a forma como decorreu o «Exercício Pelicano», realizado pela D.C.T. na vila de Espinho, reuniu na última 4.ª feira, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho a respectiva Comissão Concelhia da Defesa Civil.

Presentes, além dos dr.s Baião Nunes dos Santos, Fernando Marques e Miranda Valente, respectivamente presidente da Câmara Municipal, Comandante de Saúde, Eng.º Pinto Correia, chefe dos serviços técnicos da C.M.E.; Cap. Pardo de Oliveira, comandante dos Bombeiros V. de Ovar e do sector local da D.C.T.; comandante Dias Cruz, da D.C.T. de Espinho; representantes da P.S.P., G.N.R., G.F., dos Bombeiros V. de Espinho e Espinhenses, escuteiros e escuteiras, M.P. e M.P.F., etc.

Depois do Dr. Fernando Marques ter feito uma larga exposição sobre a forma como foi executado o exercício e sobre alguns aspectos da actuação da Organização ao nível de concelho e de freguesia, a Comissão deliberou que se procedesse ao aperfeiçoamento das actuais estruturas, de modo a mantê-las sempre operacionais, e ao alargamento da D.C.T. no âmbito da protecção industrial, tendo ainda resolvido que os cursos de socorrismo, com o apoio do Centro de Saúde de Espinho, tenham, se possível, carácter permanente durante o próximo ano.

O Sr. Dr. Nunes dos Santos, por seu turno prometeu todo o auxílio do município e espinhense no sentido de dotar a importante vila de uma eficaz organização de Defesa Civil.

No final, no Salão Nobre da Corporação e perante enorme assistência, foram exibidos documentários do Exercício Pelicano realizado pelos serviços cinematográficos da D.C.T. de Aveiro e do Comando Geral.

Trespasa-se

Restaurante e Snack-Bar

Local central Clientela Seleccionada

Assunto sério. Motivo à vista.

Trata: Dr. Fernando Oulmarães — Advogado.

Rua 33 n.º 1605 — Tel 920258

— Espinho.

Prédio

Vende-se na Rua 2.

Trata: Domingos Cáliz.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

MOMENTO

Carta aberta ao Presidente da Câmara

Continuação da pág. 1

para valorização da zona turística nortenha, da qual é jóia muito preciosa.

Mais, V. Ex.ª, sabia das dificuldades, mas contava, como é lógico, com o apoio desejado e preciso, para poder realizar, pelo menos, algumas dessas caras necessidades para Espinho, com a rapidez imperiosa que se justificava, pois havia longos anos de atraso, como de incompreensível e prejudicial demora.

Todavia, quatro anos volvidos, e fazendo o balanço, que temos de realidades, dessas realidades indispensáveis à nossa Vila? Nada, a não ser promessas! Apesar de toda a melhor boa vontade, canseira, consciencialização das realidades, trabalho, desejo veemente, Espinho tem as suas ligações rodoviárias feitas... em promessas, o problema do caminho de ferro resolvido... em promessas, a questão do liceu pronta... em promessas, a passagem inferior a funcionar... em promessas, o pontão erguido... em promessas, as ligações ao Aero-Clube e aproveitamento turístico da Lagoa de Paramos efectuados... em promessas, para já não falarmos na praia que morre, na cidadania e cidade que não aparecem, daí que algo tenha de andar errado, seja o sistema pelo qual se pautam estas coisas, seja qualquer outro motivo.

Tudo isto são factos incontroversos, e a falta de concretização, até à data, ao menos de alguns dos anseios prementes de Espinho, é castigo que a devoção de V. Ex.ª ao cargo não merecia, nem o seu arreigado espinhismo, tão pouco a fé inquebrantável posta nos homens e entidades que deviam dar achega preciosa nas resoluções de problemas de tantos anos, numa terra que as vem mendigando, implorando, como se quisesse algo de transcendente e não de imperioso à sua evolução, primordial numa estância de turismo, de que aliás o país precisa.

Entretanto, dentro daquele espírito de crítica aberta, que sei V. Ex.ª aprecia, porquanto sempre me tem dado a ideia clara de democratização de ideias, e na maneira de ver, aceitando com elevação a discordância e pedindo a colaboração, se bem intencionada e em prol de Espinho, devo afirmar que, para além de tudo quanto se citou e nada aparece realizado nestes quatro anos, se terá descurado a consecução de muitas coisas, de menor envargadura é certo, todavia de grande importância também, imprescindíveis a esta vila, que em certos aspectos não pode dizer-se «cidade» em potência, visto que continua autêntica freguesia.

Neste balanço de quatro anos, será V. Ex.ª sr. Presidente da Câmara, dos mais descontentes, sentindo para mais que os espinhenses, todos quantos em 30 de Novembro de 1968 aplaudiram sem reservas a sua nomeação para o cargo, estão já cépticos, contudo, sabendo nós da vontade de que é possuído, no propósito sincero de ver Espinho atingir o plano ao qual tem direito por merecimento próprio, estou certo de que, ao ser reconduzido, colherá do primeiro ciclo do mandato findo as lições e ilações preciosas, para as desejáveis correcções nas directrizes a impor, no caminho a trilhar, no apoio a solicitar, porquanto, e isto é verdade, todos o sabemos, Espinho não pode, não deve, continuar à espera, mais anos a fio, pela resolução dos seus importantes problemas, como no atingir, em todos os aspectos, até nos menos importantes, da dimensão

citadina, autênticos travões negativos ao progresso e evolução a que faz jus, e do qual tem já sofrido perniciosos efeitos.

Pessoalmente, sr. Presidente da Câmara, saúdo-o ao terminar o primeiro período de um pesado fardo e, ainda que, como espinhense, me deixe por vezes invadir já por uma descrença nos sistemas e nos homens, convicto de que muitos conterrâneos estão comigo, como o estão ainda, na esperança que continuam a depositar em V. Ex.ª, no sentido de, após esta experiência de quatro anos, o ver encontrar o caminho certo para levar Espinho à dimensão ansiada, através da resolução dos seus problemas, ou seja ver transformadas as velhíssimas, e analgésicas, promessas em realidades palpáveis, visíveis, precisas, inadiáveis.

Há quatro anos Espinho, genericamente, estava com V. Ex.ª, sr. Presidente da Câmara, hoje, volvido esse tempo, serão talvez menos os que o apoiam, esperemos que num futuro muito próximo V. Ex.ª consiga voltar a sentir o aplauso sincero da grande maioria, sinal de que obteve finalmente a fórmula desejada para concretizar não os sonhos, mas as necessidades imperiosas deste magnífico rincão!

Oxalá o consiga, são os meus votos muito sinceros, sr. Presidente da Câmara nesta hora da recondução!

Carlos Sárria

«DEFESA DE ESPINHO»

em notícia

Encontro dos chefes de pessoal

Teve lugar em Espinho, no Hotel Portugal, o VI Encontro Anual de Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, que foi encerrado, depois de alguns dias de proveitosas sessões de trabalho, no passado sábado, ante a presença do Secretário de Estado de Trabalho e Previdência Social, Sr. Dr. Silva Pinto, que presidiu à sessão plenária, rodeado do Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Vale Guimarães, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, sr. Dr. Nunes dos Santos e Delegado do INTP, em Aveiro, sr. Dr. Albertino de Oliveira.

Foram lidas as sínteses das conclusões obtidas naquele «Encontro», tendo o Presidente da Assembleia Geral da entidade organizadora agradecido a presença do Dr. Silva Pinto, acabando este membro do Governo por se regozijar face a uma iniciativa daquele género, que «intenta fomentar um maior clima de entendimento no seio das empresas», anunciando que os temas abordados seriam alvo de estudos por parte do seu Ministério e tendo-se congratulado pela «consciência que vão tomando os empresários».

«Mesas-Redondas» sobre a obtenção de sangue humano

Vão realizar-se nos dias 15 e 16 próximos, no Hospital de S.to António, no Porto, importantes encontros, em estilo de «mesa-redonda», para debater o pertinente problema da obtenção de sangue humano, para acorrer às grandes necessidades do dia a dia, na assistência a enfermos e às numerosas vítimas de acidentes.

Expedir cedo o correio de Natal

Os Correios e Telecomunicações de Portugal, no sentido de obviarem os inconvenientes com a grande aglomeração de correspondência na quadra natalícia, acabam de chamar a atenção do público, através de um comunicado com preciosas indicações, para os cuidados a ter, de forma a que os CTT possam corresponder mais eficientemente no tocante às expedições e entrega da correspondência durante o período de festividades de Natal.

Atenção, pois, às instruções dos CTT.

Exposição

Inaugura-se hoje, pelas 21,30 h, na Galeria Dórdio Gomes II uma exposição do pintor espinhense Carlos Wanzeller, a qual estará patente ao público até ao dia 7 do corrente.

Acidentes

O menor, de 8 anos, Manuel Jorge Ribeiro, filho de António Teixeira

Continua na pág. 3

Desportoscópio

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte

Sp. de Espinho 2 Gil Vicente 2
Não querer ganhar?

Apliu o sr. Melo Acúrio, do Porto, auxiliado por Firmine Carvalho (bancada) e Fernando Moura (peão), uma tarde de novo com tempo bom para o futebol e tendo o Campo da Avenida boa moldura.

Alinharam as equipas da seguinte forma: ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Ribeiro (cap.) e Cálix; Meireles, Augusto, Leuro e Jálilo.

GIL VICENTE — Nete; A. Maris, Gilbrão, Martinho e Murraças (cap.); Augusto e Angelo (ex Penafiel); Vieira, Campinense, Testas e Simões.

Não querer ganhar? Bem, se fosse possível acreditar-se nisso, até parecia. Sim, porque os espinhenses, após um período de hesitação inicial, entraram a carregar no estilo das últimas exhibições em casa, novamente estribados em futebol prático, simplista, objectivo, quase de passa-corre-repassa-chuta, porém durou menos de um quarto de hora, embora rendendo dois tentos, para depois os locais se «aberrarem», em face daquilo se tornar tão fácil, abrandarem de ritmo e entrarem a complicar o que estava descomplicado.

Porquê? Vá lá a gente saber! O certo é que com 1-0, aos 8 m., gole obtido por Leuro, a aproveitar bem um desentendimento da defensiva gillista, o 2-0, aos 15 m., tento obtido por Augusto a finalizar uma rapidíssima e bela triangulação bilharística de futebol, e tendo desperdiçado soberanas ocasiões, o Sp. de Espinho tornou-se displícite, abúlico, sobranceiro, deixando que os de Barcelos fossem equilibrando a partida e, curiosamente, começando a domiar os acontecimentos, mesmo reduzidos a 10 elementos por expulsão de Angelo, uma pedra por sinal que se mostrava até influente na manobra dos visitantes.

Com o Espinho confundido, sem ninguém que arruasse a casa dentro das quatro linhas, sem vir uma tentativa do banco, onde agora há suplentes, e com onze contra dez, os locais «convidaram» os gillistas a empatarem o jogo, e, naturalmente, eles, sentindo o retraimento incompreensível do adversário, aproveitaram e de que maneira! Aos 24 m. Cibrão fez 1-2, pondo termo a situação confusa, depois de um «cauto» e aos 43 m. Campinense, de cabeça, chegou onde não foi a defensiva local e obteve o 2-2!

Parecia impossível, dar-se o flanco daquela maneira, todavia o resultado era justo e prémio merecido para um (Gil Vicente) e castigo merecidíssimo para outro (Sp. de Espinho). Aliás, os visitantes, bem arrumadinhos, agradaram-nos em certa medida.

Para finalizar, peço-me a comparação: quando um sujeito se está a «afogar» e já não mostra «cabeça», nem calma, para se safar, não será erro crasso e «criminoso», haver gente, com uma bóia à mercê e não lhe atirar, tentando o salvamento? Bem, estendamos o manto diáfano da fantasia, sobre a nudez crua da verdade, afirmando, com a melhor boa vontade: aconteceu futebol! Talvez assim se compreenda aquilo que viste não se compreendeu.

Claro, o árbitro e os auxiliares, não tiveram culpa nenhuma!

PENAFIEL — SP. DE ESPINHO:
Jogo de prognóstico difícil, porém vamos acreditar que os espinhenses se queiram ressarcir deste desarrastamento e consigam obter o ponto cedido no seu campo. X (40%), 1 (40%) e 2 (20%).

FUTEBOL FEMININO: Num festival que está a ser organizado, para obtenção de receitas destinadas aos melhoramentos do Campo da Avenida, no dia 8 de Dezembro (feriado nacional) futebol feminino, entre as turmas do U. de Coimbra e Boavista, que, num gesto de solidariedade se colocam ao dispor do SCE, logo que aconteceu o sinistre da bancada.

Há já muita gente interessada em ver se, realmente, se as mulheres têm melhores pernas que os homens, futebolisticamente falando, está claro!

1.ª Divisão de A. F. Aveiro SENIORS

Arrifanense 3 G. D. Corti/Cotesi 0

Em futebol, não há facilidades! Derrota com o seu quê de inesperado, no tocante sobretudo a números, todavia a denotar que não há adversários fáceis e o favoritismo das equipas no papel, tem de ser confirmado no rectângulo de jogo. O G. D. Corti/Cotesi, com uma equipa bem apetrechada, começa a sentir que

GAZETILHA

«Cabaz» do Natal

«Em família» conversou
Mais uma vez o «Primeiro»...
E, em certo passo, exultou
O funcionalismo inteiro.

Pudera! — O presente mês,
Como foi determinado,
Sem exemplo, uma só vez,
Deve ser pago em dobrado!

Quem tiver um orçamento
Asfixiante, oprimido,
Pode, por um bom momento,
Respirar descontraído...

E lá vai gente a cobrar!
Vai contente... «e não segura»...
Porque não é de fiar
Este sol de pouca dura!

Haja uma réstia que sobre
P'ró ano que vai seguir:
Que basta uma «réstia» ao pobre,
Se é pobre... até no pedir!

Mas, p'ra já, bem haja quem
Um bom Natal pôde dar:
Que, «enquanto o pau vai e vem»...
Podem as costas folgar!

Alberto Barbosa (Beka)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Novembro de 1972, lavrada de folhas 91 a 92 verso de livro de notas para escrituras diversas D - Número um deste cartório notarial de Espinho, os senhores BALTAZAR GONÇALVES RAMOS, casado, residente em Kinshasa, Avenida Marché, B P 7825 República do Zaire, e DANILO FERAZ PIMENTA DE FRANÇA ou DANILO DA CONCEIÇÃO FERAZ PIMENTA DE FRANÇA, casado, residente em Espinho, Rua 20, 1017, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «FRANÇA & RAMOS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na rua vinte, número 1017, desta vila de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO — O seu objecto é a exportação de móveis, tecidos, confecções ou qualquer outro ramo que os sócios acordem exportar bem como a impartar-

para conseguir os seus propósitos e confirmar o favoritismo que se lhe atribue, tem de pôr o maior empenho na luta, não podendo acreditar que os adversários baixarão a cerviz com facilidade.

Uma lição magistral, para se tirarem úteis conclusões.

A equipa espinhense alinhou: Nicolau; Rui, Barrigans, Fernando e Pinhal I; Jues, Luciano (cap.) e Bessa; Moisés, Carilhos (Freitas) e Correia (Pinhal II).

G. D. CORTI/COTESI - O. DO BAIRRO — Jogo a realizar amanhã, no Campo da Avenida, pelas 15 h., encontrando o grupo espinhense um dos favoritos da prova, para uma pugna que se prevê recheada de dificuldades, embora o factor «casa» dê maior favoritismo aos locais: 1 (40%), X (30%) e 2 (30%).

Campanha mundial contra a poluição A poluição sonora

1973 — O dobro dos surdos, com a utilização dos «supersónicos» nas linhas aéreas comerciais

ROMA. Setembro/1972 — O impressionante acontecimento da utilização dos aviões supersónicos (mais velozes do que o som) nas linhas aéreas comerciais regulares, poderá trazer consigo um aumento de 50% dos casos de surdez parcial ou total. O «bang» deste tipo de aeronaves, isto é, o trovão que que eclode no exato momento em que o aparelho ultrapassa a chamada «barreira de som» não é, de facto, o único fenómeno de poluição do ambiente resultante de tais aviões. É que a poluição sonora prossegue sobre as cabeças de homens e animais (e talvez dos próprios vegetais...) por onde passam estes gigantes dos ares, — e ela tornar-se-á ainda mais inquietante no momento da re-entrada no limite da velocidade do som... Por outras palavras, a deslocação dos aviões supersónicos criará aquilo a que já se chama o «tapete sónico» e cujo raio de acção chega a 80 km. do ponto em que o infernal ruído tem origem. Por exemplo, se um desses aviões sobrevoa uma determinada zona a 20 000 metros de altura, centenas de quilómetros quadrados desse território serão acometidos por um factor poluizante. Simplesmente, no estado actual de conhecimento do novo fenómeno, as repercussões são ainda dificilmente calculáveis. MAS DESDE JÁ PREVISÍVEIS NO SEU ASPECTO ABSOLUTAMENTE NEGATIVO.

É este um dos problemas actualmente em estudo por encargo do CONSELHO SUPERIOR INTERNACIONAL INDUSTRIAL PARA DEFESA DO AMBIENTE (CSIIDA) cujo comité promotor, presidido pelo Dr Guido Zeilli Marimó, foi constituído em Paris por ocasião de uma assembleia de capitães de indústria e de representantes de organismos públicos e de sector privado, efectuada na UNESCO. O Conselho, criado por proposta de Grupo Lepetit, depois do calamitoso problema de envenenamento dos mares, por petróleo derramado por acidente dos navios transportadores ou eriminosamente mandado lançar à água — e ainda de outros muitos estudos em que se ocupa grande número de especialistas — determinou mandar estudar e vai debater o assunto dos voos supersónicos, em relação com a poluição sonora do ambiente, numa próxima sessão.

Os motivos que levaram a pôr em ordem do dia o preocupante problema, são devidos ao facto de que 1973 será o ano crucial para todos nós, uma vez estar previsto que aviões supersónicos vão começar a ser utilizados nas carreiras comerciais, a fim de permitir viajar com e velocidade — obviamente — superior à do som!...

À parte as dificuldades que, ao que parece, estarem verificar-se no BOEING, e que poderão impedir a criação de um «supersónico USA», foram já

«Defesa de Espinho» em notícia

Continuação da pág. 2

Ribeiro, do lugar da Quinta, de Anta sofreu traumatismo craniano, ao ser atingido por uma bomba de volante, tendo sido internado no Hospital de S.to António, no Porto.

No Hospital de S.ta Maria, também no Porto, deu entrada o operário fabril, Adão Ribeiro, de 49 anos, morador em Silvalde, com fractura da coluna e outros ferimentos, desastre acontecido quando trabalhava com uma máquina, numa unidade fabril espinhense.

Faleceu Joaquim de Oliveira e Silva, de 26 anos, da rua 15, em consequência dos ferimentos recebidos quando caiu numa camioneta de carga, na qual trabalhava ajudando ao seu carregamento.

Sofreu fractura da coluna vertebral, foi socorrido no hospital local, mas transitou depois para a Sala de Observações do Hospital de S.to António, no Porto.

Comemorações do 1.º de Dezembro

Como é tradicional, a secção local da Mocidade Portuguesa, através do seu Centro de Actividades Juvenis, comemorou condignamente o dia 1.º de Dezembro, evocativo de uma jornada gloriosa da nossa história-pátria, tendo havido concentração de filiados, com izar das bandeiras, Nacional e do Centro, uma missa em sufrágio das almas dos que tombaram pela pátria, deposição de flores no Cemitério Municipal na campa de um militar falecido no Ultramar.

Na sessão solene, integrada no ciclo comemorativo, foi conferenciista António Manuel de Sousa Andrade, Comandante de Castelo, que escolheu o aliciente tema «LUSÍADAS», tendo, por fim, para encerrar as comemorações havido o arrear das bandeiras.

Encerrada a época do Grande Casino

Chegou ao fim mais uma época de actividade do Grande Casino de Espinho, unidade valiosa no complexo turístico espinhense, que durante seis meses se apresenta como zona de atracção e divertimento, atraindo à nossa terra turistas.

A actividade encerrou com uma festa de excelente nível, que teve como atracção principal o famoso cantor António Mourão, bem como a exibição do «show» de variedades do Casino, que teve concorrida e selecta assistência, na despedida, até ao ano, daquela zona de diversão.

efectuados (como é de geral conhecimento) os voos de prova do duplo-prototipo franco-britânico CONCORDE e está já quase pronto, para venda no mercado internacional, o TU-144 da URSS, ao mesmo tempo que estudos, já em fase muito avançada, estão em curso no Japão, para a construção de aeronaves do mesmo tipo.

A revolução tecnológica dos transportes aéreos atingiu uma tal fase de tão concretas — e admiráveis — realizações que de modo algum poderá parar, inclusivamente pelos enormes investimentos financeiros que absorveu. Porém, há que ter em consideração os riscos, pois eles não se limitam aos simplesmente derivados do chamado «tapete sónico», porquanto comportam outros factores de poluição global do ambiente como, por exemplo, a violenta emissão de espantosas quantidades de gás a alta temperatura.

Por tudo quanto se referiu, a imediata preocupação do CSIIDA não é, propriamente, a de examinar as possibilidades de inversão de uma evolução tecnológica absolutamente irreversível, mas sim as perspectivas de defesa que essa mesma tecnologia pode oferecer.

(FIEL)

Fábrica de Malhas ARTIRENE

ADMITE

Empregado de Escritório com prática de CONTABILIDADE

Praticante de Escritório dos 14 aos 16 anos

FALAR NA FÁBRICA OU PELO TELEPHONE 92 0518

Compramos e Avaliamos

Móveis, Pinturas, Louças, Pratas, Relógios e tudo que seja antigo

GALERIA DORDIO GOMES II

RUA 8 N.º 685

MÁXIMO SIGILO

SÉTIMO — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma de reunião serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, devendo delas constar o objecto da convocação.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 17 de Novembro de 1972.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada nesta Secretaria, em 10 de Novembro corrente, de fls. 5v a 7v, do livro C-98, de 1.º Cartório, entre Eng.º Laurentino dos Santos Gonçalves, Valdemar dos Santos Gonçalves e Lúcio de Assis Moura da Rocha, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «LAGOR-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, LIMITADA», e vai ter a sua sede na Rua 23, n.º 318, em Espinho, que poderá ser transferida para qualquer outro local do território nacional, por simples deliberação dos sócios, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data;

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio e a indústria do ramo automóvel, podendo também dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou de indústria, desde que os sócios, por maioria, assim o resolvam e não sejam exigidas formalidades especiais de constituição;

TERCEIRO — O capital social é de 1000 contos integralmente realizado, em dinheiro, pertencendo do mesmo uma quota de 700 contos ao sócio Laurentino dos Santos Gonçalves, uma quota de 250 contos ao sócio Valdemar dos Santos Gonçalves, e uma quota de 50 contos ao sócio Lúcio de Assis Moura da Rocha;

QUARTO — Na cessão de quotas, a título oneroso, ou gratuito, os sócios têm sempre direito de preferência na aquisição, na proporção das suas quotas; só depois da renúncia à preferência é que a cessão poderá ser efectuada. Parágrafo primeiro — Entende-se como renúncia a falta de resposta, no

prazo de vinte dias, à comunicação feita pelo titular da quota aos demais sócios, através de notificação judicial avulsa, manifestando a vontade da cessão. Parágrafo segundo — Para efeito da preferência a quota terá o valor que for atribuído, em face do último balanço, por peritos nomeados por ambas as partes;

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica afecta a todos sócios que desde já são nomeados gerentes. Parágrafo único — Os documentos de mere expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes, mas todos os que importem responsabilidade para a sociedade, designadamente cheques, aceites de letras ou livranças e obrigações de qualquer natureza, só a vincularão quando assinados pelo gerente Laurentino dos Santos Gonçalves, sendo suficiente a sua assinatura, e podendo ele delegar tais poderes como entender, por meio de procuração, ou pelos outros dois em conjunto. Exceptua-se, porém, a compra de veículos automóveis e outros bens móveis, nos quais a sociedade ficará também obrigada com a assinatura feita por qualquer dos gerentes; e,

SEXTO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias. nos casos em que a lei não exija outras formalida-

des. Está conforme. Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, 13 de Novembro de 1972. O ajudante da Secretaria **Alfredo Pais Martins**

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Novembro de 1972, lavrada de folhas 104 verso a 105 verso do livro de notas para escrituras diversas D-Número um deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida e dada por finda, a partir do dia 31 do mês findo, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Moura & Pinto, Limitada», com sede no lugar de Loureiro, freguesia de Silvalde, deste concelho, sem activo nem passivo, tendo as contas sido aprovadas no mesmo dia 31 de Outubro findo

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 21 de Novembro de 1972

O Ajudante do Cartório, **José dos Santos Sil**

Auxíliar e Hospital de Espinho

Associação de Socorros Mútuos Fúneb e Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 10 de Dezembro, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte.

Ordem do Dia:

1.º — Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1973;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1973

Se a assembleia não puder funcionar naquele dia, por falta de comparência de metade dos associados, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 17, á hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 28 de Novembro de 1972

O Presidente da Assembleia Geral, **Hilário Fernando**

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame na secretaria, das 10 ás 17 horas, todos os dias úteis. O Secretário da Direcção

Joaquim Oliveira e Sousa

Explicações

Disciplinas de Ciências (Ensino Liceal ou Técnico).

Telefone 920258.

Dr. Ferreira de Campos
Advogado
Telefone 920805 - Rua 11 - 877
ESPINHO

Câmara Municipal de Espinho EDITAL N.º 60/72

Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou abrir segundo concurso, pelo prazo de 20 dias, para entrega de propostas, nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, para exploração do Restaurante-Bar da Piscina Solário-Atlântico no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1973

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 14 do próximo mês de Dezembro, para apreciação na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 23 de Novembro de 1972

O Presidente da Câmara, **Manuel Baião Nunes dos Santos**

Agradecimento

A família de Fernando Francisco Pereira de Sousa Guedes Escola, reconhecida agradece a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, bem como as que assistiram à missa do 7.º dia pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.

Vende-se

Fogão alemão NEFF automático, a gás 4 bicos, forno, grelhador e estufa. Bom estado. Ver da Rua 27 — 560 Telef 921027 — Espinho.

COMPRA-SE E VENDE-SE

Móveis Usados

Em bom estado e vários artigos. Falar na Rua 23 n.º 445, Espinho. Telefone da Residência 921467.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas. Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes. Curso Infantil — (com Inglês ou Francês e iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet-Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

CARPINTARIA E MAFICENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calharias, portas, janelas e treços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End. Teleg. HERCULES Telefone, 920144 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, Lda

ARMAZENISTAS DE MERCARIA CEREJAS E GORDURAS

Aj. ar. ado 38

Ruas 16 e 25 Tel. 920180 - Espinho

Orlindo Horta Brieso

IMPORT. — EXPORT.

Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente das Baterias «Batex»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»

Representante para Portugal dos níveis «Antlehoc»

Representante para Portugal dos calços para travões «Platex»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO



Restaurante Snack-Bar CABANA

Mesmo à beirinha das Ondas NA PRAIA DA SECA Aprecie a Panorâmica ou conforto e seu serviço Telefone, 921322 — ESPINHO

Para descanso do pessoal encerra à 3.ª feira desde 1 de Outubro a 30 de Abril

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920054 Espinho



FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1244 1252 - Tel. 920591 — ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920466 ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartolras, Chapaus, Gabardinas, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 25 — Telef 920377

Móveis Sá DE

Manuel de Sá Couto Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Padaria Afonso DE

V.º de Afonso Ferreira Gale

PAO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de Pão Integral

RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta avada e biscoito tipo «Yalongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações do género no norte do País.

Ag. das Ruas 14 e 25 Tel. 920185

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.º

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as delicias «Vimas d'Austria»

Sede: Rua 19 145 Fil.; Rua 82-691 ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO Rua 18, 933-937 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção de pastelaria e confeitaria Filial em Paços de Brandão

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	80\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via mar.)	110\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	130\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	160\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	110\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	240\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	300\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO . . . 2\$00